

**2016**

**CADERNO DE PESQUISA**

**Características do  
Emprego Formal no  
Espírito Santo - 2015**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO E DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO DE  
PESQUISA

# Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2015

Vitória | 2016

**Instituto Jones dos Santos Neves**

Caderno de Pesquisa

**Diretora Presidente**

Andrezza Rosalém Vieira

**Diretora de Estudos e Pesquisas**

Ana Carolina Giuberti

**Coordenação de Estudos Econômicos**

Victor Nunes Toscano

**Equipe Técnica**

Vicente de Paulo Costa Pereira

**Revisão**

Victor Nunes Toscano

Iago Ribeiro

**Estagiário**

Ricardo Silva Pereira

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do emprego formal no Espírito Santo - 2015.

Vitória, ES, 2016.

30p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

ISBN: 978-85-8370-043-2

1. Emprego Formal. 2. Mercado de Trabalho. 3. Espírito Santo (Estado).

I. Pereira, Vicente de Paulo Costa. II. Título. III. Série.

# Sumário

1. Introdução.....	6
2. Resultados Gerais .....	7
i. Evolução do Estoque de Emprego Formal .....	10
ii. Evolução das Remunerações.....	11
iii. Evolução do Número de Estabelecimentos .....	13
iv. Evolução da Massa Salarial.....	14
3. Setores Econômicos.....	16
4. Ocupações .....	18
5. Características Individuais .....	21
6. Conclusão.....	27
7. Bibliografia.....	30

# Apresentação

Este trabalho representa a continuidade do projeto que relançou, em 2013, o caderno intitulado “Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais”. Esta versão buscava apresentar o máximo de informações sobre emprego formal no Espírito Santo, sob os mais variados recortes e dimensões. O foco de análise desde seu planejamento inicial, foi o mercado de trabalho formal retratado pelas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) que consiste em um registro administrativo produzido pelo Ministério do Trabalho (MT).

Neste terceiro caderno desta nova versão, o objetivo continua sendo acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo de maneira mais objetiva, mas sem perder a abrangência do tema. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2015, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho em setembro de 2016. A cada ciclo anual da RAIS, a análise das informações desta base serve como incentivo para aqueles envolvidos no projeto realizarem melhorias contínuas neste documento, necessárias e condizentes com a efetiva concretização da Missão Institucional do IJSN.

Portanto, este texto foi planejado para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por cinco recortes selecionados: o temporal, o setorial, o ocupacional e pelas características individuais dos trabalhadores. Desta forma, as informações sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar as escolhas dos principais atores<sup>1</sup> do mercado de trabalho, que necessitam delas para uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

---

<sup>1</sup> Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

## 1. Introdução<sup>2</sup>

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a *Relação Anual de Informações Sociais*<sup>3</sup> (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)<sup>4</sup>.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da Constituição Federal e na Lei nº 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: empregos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o Ministério do Trabalho, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está relacionado às declarações agregadas na matriz<sup>5</sup>, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu, devidamente, em fonte de dados estatísticos para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

Neste estudo, serão utilizados os dados da RAIS para a caracterização do mercado de trabalho formal no Espírito Santo. Será analisada a evolução desses dados numa série histórica de 2005 até 2015, com maior ênfase nos anos de 2014 e 2015, almejando

<sup>2</sup> Texto redigido com base na Nota Técnica 098/2016 do Ministério do Trabalho (MT).

<sup>3</sup> Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/>

<sup>4</sup> A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

<sup>5</sup> O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial –, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

Faz-se necessário esclarecer que no tema Mercado de Trabalho existem quatro bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE), a PNAD Contínua (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério do Trabalho e Emprego). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, é uma pesquisa amostral que propõe abranger a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, portanto o mercado formal e o informal. A PNAD Contínua, possui formato semelhante ao da PNAD, porém os dados são conjunturais e divulgados a cada trimestre. De acordo com PNAD Contínua do quarto trimestre de 2015, a divisão é de aproximadamente 70% para o mercado formal e 30% para o informal, quando se considera a posição de ocupação apenas dos empregados. A Relação Anual de Informações Sociais, utilizada neste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal de Empregos (abrangência de mais ou menos 97% deste). Por último, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, restringindo-se apenas aos dados relacionados aos vínculos celetistas. Segundo este documento (Tabela 1), com os resultados de 2015 da RAIS, os vínculos celetistas equivalem a 78,84% do Mercado Formal. Este esclarecimento se faz necessário para o leitor conseguir compreender a proporção entre recorte do universo integral do Mercado de Trabalho e a segmentação efetiva utilizada neste documento: sua abrangência restringe-se exclusivamente ao contexto do Mercado de Trabalho Formal.

## 2. Resultados Gerais

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2015, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 924.742 trabalhadores formais. Neste total, encontram-se 729.045 celetistas (78,84% do total), 178.922 estatutários (19,35%) e 16.775 outros tipos de vínculos (1,81%). Em 2014, estes números foram 967.728 vínculos totais, divididos em 769.423 celetistas (79,51% do total), 181.736 estatutários (18,78%) e 16.569 outros tipos de vínculos (1,71%), respectivamente. Tais informações apontaram um decréscimo, no Estado, de -4,44% do emprego formal em 2015, equivalente a perda de -42.986 postos de trabalho, quando comparados a 2014. Este resultado acentua a trajetória de perda relativa de dinamismo do emprego, interrompida entre 2008 e 2010 e depois em 2013,

mas retomada em 2014, culminando em 2015 com o primeiro resultado negativo de toda série (Tabela 1, Gráfico 2).

No período de 2005 a 2010, considerando a variação média relativa da série, observa-se que o resultado total (+3,49% ao ano) pode ser explicado, principalmente, pelos vínculos celetistas (+6,32% ao ano), apesar destes recuarem pela primeira vez entre 2015 e 2014 (-40.378). Os vínculos estatutários, que também recuaram em relação à 2014, mostram uma variação média relativa bem menor para a série (+2,76% ao ano). Os outros tipos de vínculos cresceram em postos de trabalho entre 2014 e 2015 e apresentaram variação média relativa alta (+6,19% ao ano), mas pela sua reduzida participação quantitativa, não impactaram significativamente no total de vínculos. Em termos absolutos, cerca de 80% do saldo de criação de empregos formais foram resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, tiveram crescimento de 21.813 empregos formais por ano, resultando em uma variação de 218.128 empregos celetistas, do total de 268.398 vínculos, gerados ao longo dos últimos dez anos (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Estoque de Empregos Formais por tipo de vínculo**  
**Espírito Santo – 2005 a 2015**

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS	TOTAL
2005	510.917	136.225	9.202	656.344
2006	548.943	145.306	13.131	707.380
2007	580.577	156.561	14.421	751.559
2008	616.262	147.317	12.711	776.290
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
2014	769.423	181.736	16.569	967.728
2015	729.045	178.922	16.775	924.742
<b>Variações</b>				
<b>Média Relativa (2015/2005)</b>	<b>6,32%</b>	<b>2,76%</b>	<b>6,19%</b>	<b>3,49%</b>
<b>Média Absoluta (2015-2005)</b>	<b>21.813</b>	<b>4.270</b>	<b>757</b>	<b>26.840</b>
<b>Total Relativa (2015/2005)</b>	<b>42,69%</b>	<b>31,34%</b>	<b>82,30%</b>	<b>40,89%</b>
<b>Total Absoluta (2015-2005)</b>	<b>218.128</b>	<b>42.697</b>	<b>7.573</b>	<b>268.398</b>

1) Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN



**Tabela 2**  
**Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais**  
**Espírito Santo – 2005 a 2015**

Ano	ESTABELECEMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÕES
2005	61.028	656.344	1.527,37
2006	64.132	707.380	1.636,67
2007	66.925	751.559	1.653,60
2008	70.462	776.290	1.751,13
2009	72.976	816.906	1.841,46
2010	76.152	860.421	1.954,93
2011	80.043	902.070	1.981,15
2012	82.529	926.336	2.076,63
2013	84.769	954.791	2.182,12
2014	87.192	967.728	2.283,95
2015	87.615	924.742	2.266,24
<b>Variações</b>			
<b>Média Relativa (2015/2005)</b>	<b>3,68%</b>	<b>3,49%</b>	<b>4,02%</b>
<b>Média Absoluta (2015-2005)</b>	<b>2.659</b>	<b>26.840</b>	<b>73,89</b>
<b>Total Relativa (2015/2005)</b>	<b>43,57%</b>	<b>40,89%</b>	<b>48,38%</b>
<b>Total Absoluta (2015-2005)</b>	<b>26.587</b>	<b>268.398</b>	<b>738,87</b>

Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

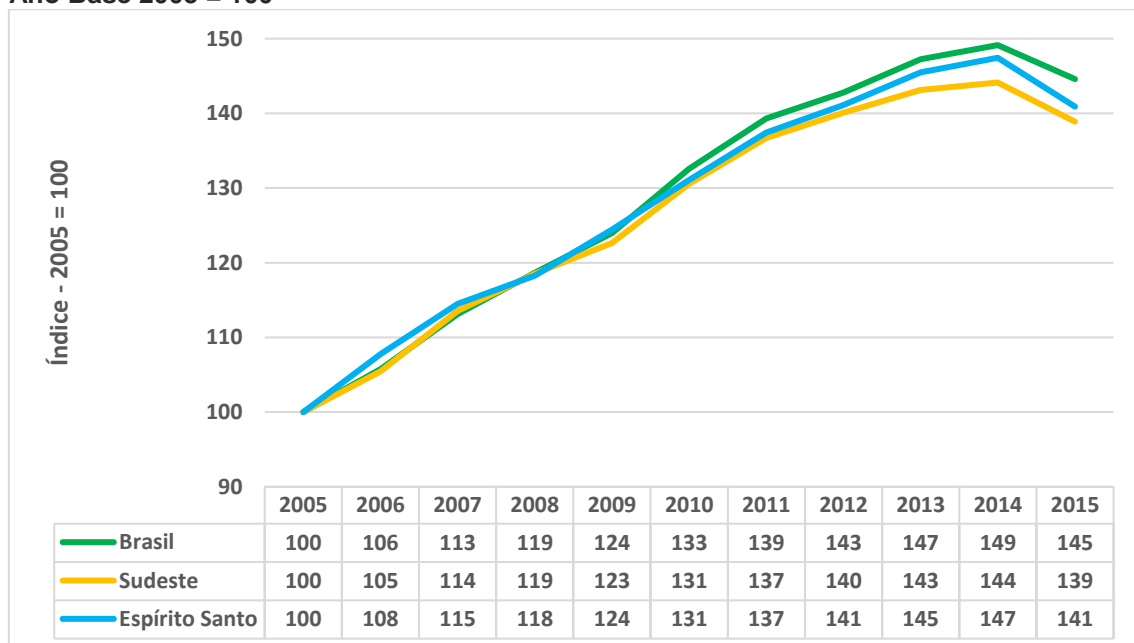
A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2015, o Espírito Santo alcançou um total de 87.615 estabelecimentos (61.028 em 2005), e R\$2.266,24 de remuneração média percebida (R\$1.527,37 em 2005), o que corresponde a uma variação média relativa anual maior para as remunerações (+4,02%), seguida pela variação dos estabelecimentos (+3,68%) e da variação dos vínculos (+3,49%). No período, em referência às variações absolutas, foram acrescentados em média, 2.659 estabelecimentos e R\$73,89 em remunerações, anualmente. Quando considerado todo o período, a variação total relativa corresponde a um aumento de +43,57% em relação aos estabelecimentos e de +48,38% em relação às remunerações (Tabela 2).

Dando continuidade à análise da Tabela 2, percebe-se que entre 2014 e 2015, houve crescimento apenas no número de estabelecimentos, enquanto o número de vínculos e o valor das remunerações tiveram reduções. A explicação para esta aparente contradição pode ser encontrada na segmentação por tipo de estabelecimento, na qual entre 2014 e 2015 os únicos estabelecimentos que apresentaram crescimento foram aqueles cujos microempresários estavam nas categorias de zero empregados e de 1 e 4 empregados. Portanto, o aumento do número de estabelecimentos aconteceu exatamente no segmento de menor quantitativo de empregos, em detrimento daqueles que empregavam mais maciçamente.

### i. Evolução do Estoque de Emprego Formal

Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o índice que mede o comportamento do estoque de emprego formal no Espírito Santo alcançou, em 2015, um desempenho (141) inferior ao do Brasil (145) e superior ao Sudeste (139). No início da série, o Espírito Santo mostrava um índice superior aos outros dois entes federativos, mas em 2008 isto se modifica. A partir de 2010 segue posicionando-se entre o Brasil e o Sudeste nesta dimensão, ora mais próximo do primeiro e ora mais próximo do último, terminando a série mais próximo do desempenho do Sudeste (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
**Índice Anual do Emprego Formal**  
**Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2005 a 2015**  
**Ano Base 2005 = 100**

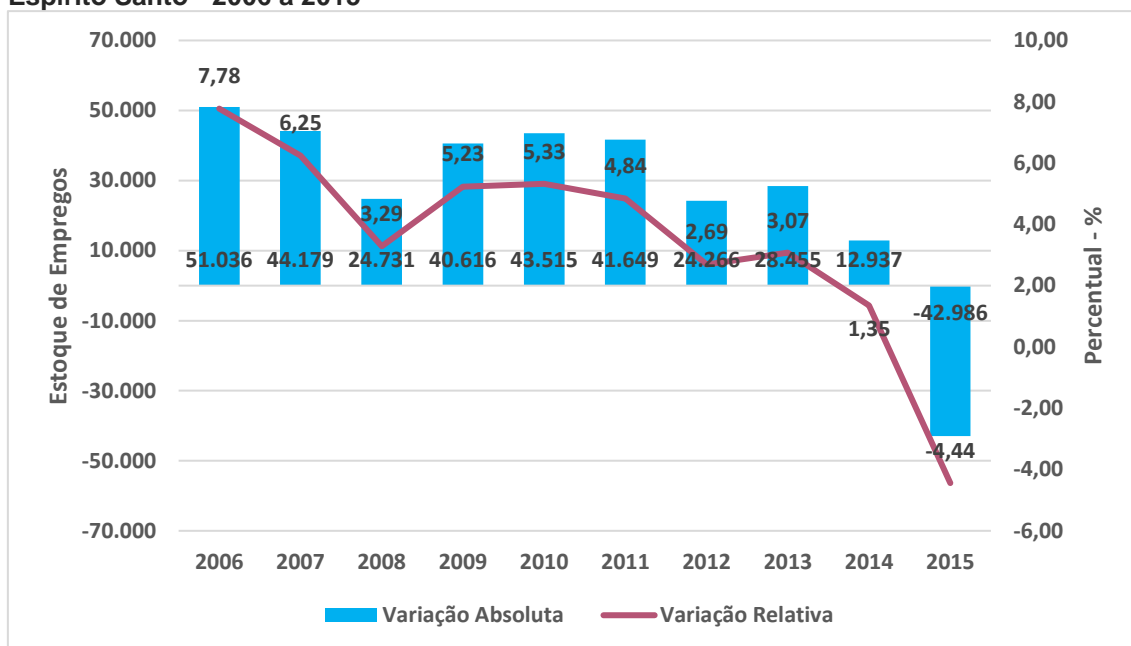


Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na evolução da geração dos empregos formais, no Espírito Santo, no período entre 2006 a 2015, a variação relativa tem seu maior valor (+7,78%) em 2006, no início da série, e o menor (-4,44%) em 2015, em seu final. Em termos absolutos, o maior saldo positivo de vínculos foi de +51.036, em 2006, e o menor com -42.986 vínculos perdidos, em 2015. Esta é a primeira vez na série que os números são negativos, demonstrando mais efetivamente as características preocupantes inerentes ao atual momento do mercado de trabalho formal capixaba, depois de um longo ciclo de crescimento (Gráfico 2).

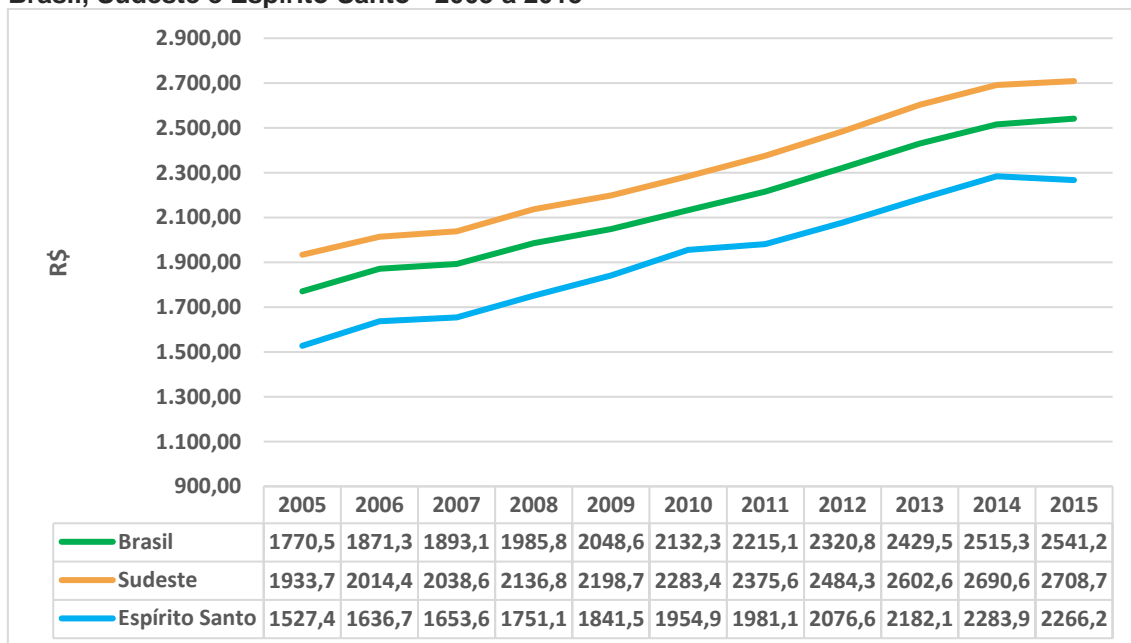
**Gráfico 2**  
**Evolução da Geração de Empregos Formais**  
**Espírito Santo - 2006 a 2015**



Fonte: RAIS/MT  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

ii. **Evolução das Remunerações**

**Gráfico 3**  
**Remunerações Médias Reais\* do Emprego Formal**  
**Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2005 a 2015**



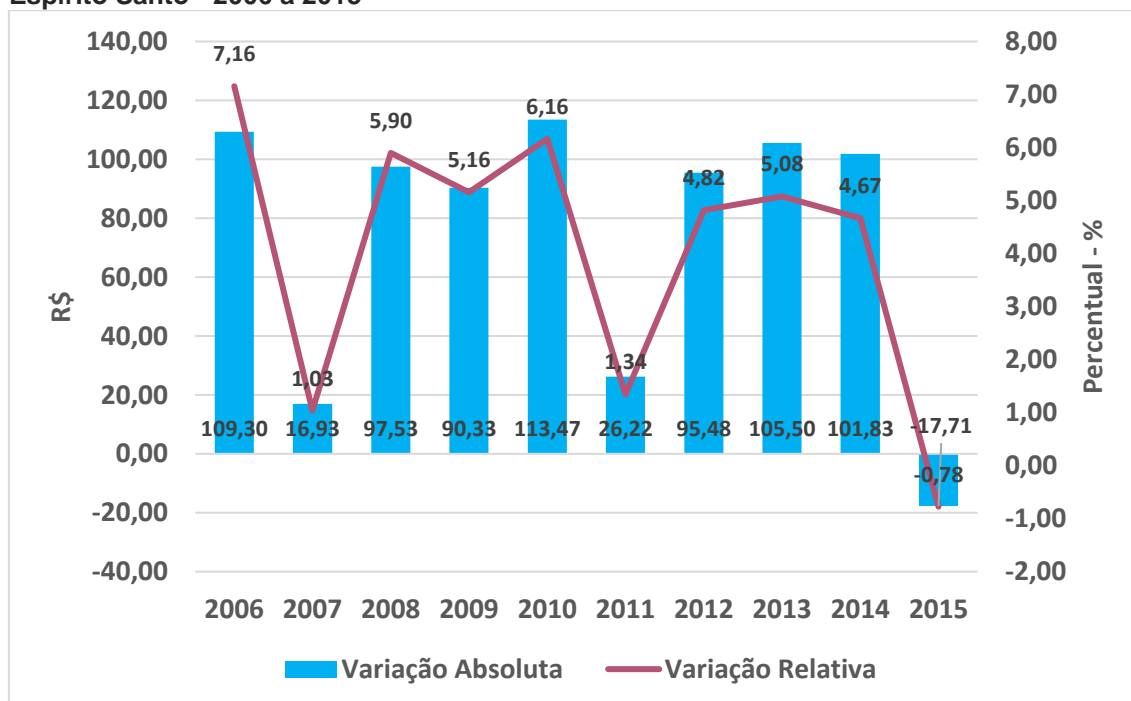
Fonte: RAIS/MT e IBGE  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN  
 \*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

Na análise do Gráfico 3, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. Observa-

se que a média salarial do setor formal do Espírito Santo, em 2015 (R\$ 2.266,24) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 2.708,73) e do Brasil (R\$ 2.541,18). Ao longo dos últimos dez anos, o Espírito Santo apresentou, em alguns momentos, uma pequena diminuição da diferença inicial, registrada em 2005, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação mais efetiva acontece tanto em 2010 e como em 2014, mas em 2015 se distancia novamente. As performances do Sudeste e do Brasil se mantêm semelhantes em praticamente todo o período apresentado.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 4), no período de 2006 a 2015, destaca-se o ano de 2006 (+7,16%) como a maior variação relativa do período e 2015 (-0,78%) como a menor. A variação absoluta difere um pouco do padrão anterior, com o maior aumento das remunerações médias em 2010 (R\$113,47) e o menor, igualmente em 2015 (-R\$17,71), que apresentou o primeiro resultado negativo da série.

**Gráfico 4**  
**Evolução da Remuneração Médias Reais\* dos Empregos Formais**  
**Espírito Santo - 2006 a 2015**

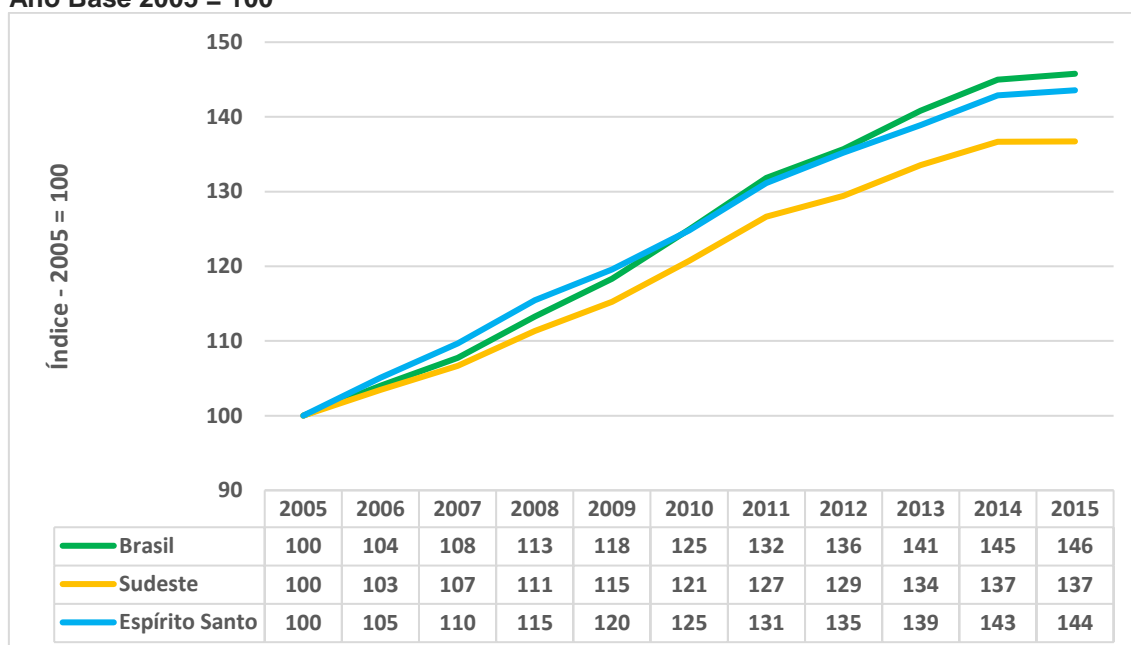


Fonte: RAIS/MT e IBGE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN  
\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

### iii. Evolução do Número de Estabelecimentos

Os Estabelecimentos que declararam seus vínculos de emprego apresentaram um aumento expressivo de seus índices no Espírito Santo, no Sudeste e no Brasil, na última década, a partir de 2005. O Espírito Santo inicia a série com uma performance melhor que os outros dois entes federativos, mas a partir de 2012, perde esta posição para o Brasil. O índice registrado pelo Estado (144) obteve em 2015 uma performance melhor que a do Sudeste (137), mas ligeiramente inferior àquela verificada pelo Brasil (146), indicando nesta variável, um crescimento relativo para o Espírito Santo, mais próximo da média brasileira (Gráfico 5).

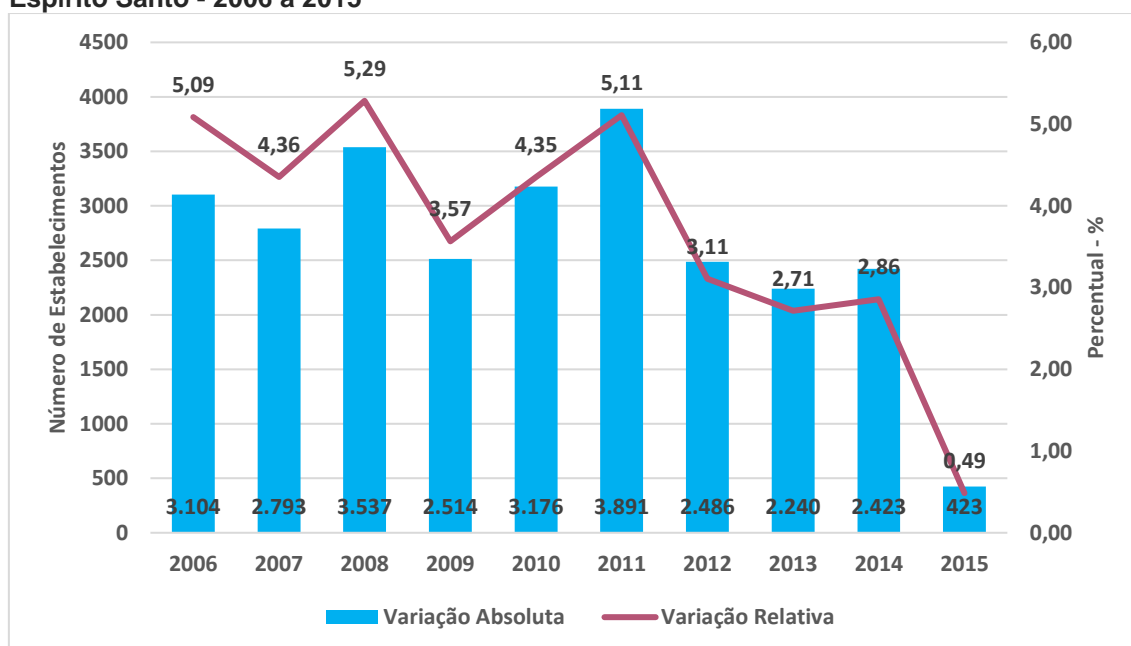
**Gráfico 5**  
**Índice anual do número de Estabelecimentos**  
**Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2005 a 2015**  
**Ano Base 2005 = 100**



Fonte: RAIS/MT  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2006 e 2015, demonstra que a maior variação relativa ocorreu em 2008 (+5,29%), com dois outros grandes picos em 2006 e 2011. Em 2015 (+0,49%), apesar de ainda mostrar-se positiva, apresenta-se como a menor da série. Na análise das variações absolutas, os destaques são para os valores dos saldos dos estabelecimentos de 2011 (3.891) e novamente em 2015, com acréscimo de apenas 423 estabelecimentos (Gráfico 6).

**Gráfico 6**  
**Evolução do Número de Estabelecimentos**  
**Espírito Santo - 2006 a 2015**



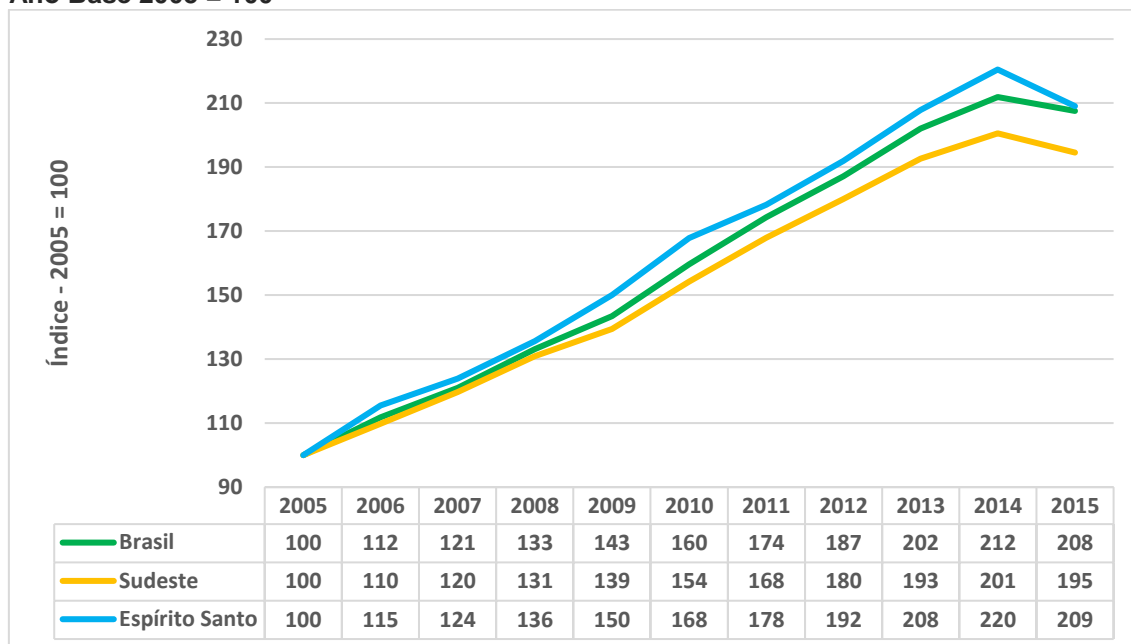
Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

#### iv. Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, apresenta um desempenho muito significativo na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, tendo o Espírito Santo, em toda a série, o destaque de ter maior crescimento proporcional entre os entes federativos apresentados. Em 2010 registra-se a maior distância relativa do Espírito Santo (168), o Brasil (160) e o Sudeste (154), e na continuidade da série, o Brasil apresenta-se com resultados muito próximos aos do Espírito Santo. Os números de 2015 do Espírito Santo (209) chegaram bem próximo àqueles do Brasil (208), mas continuam ainda distantes daqueles apresentados pelo Sudeste (195) (Gráfico 7).

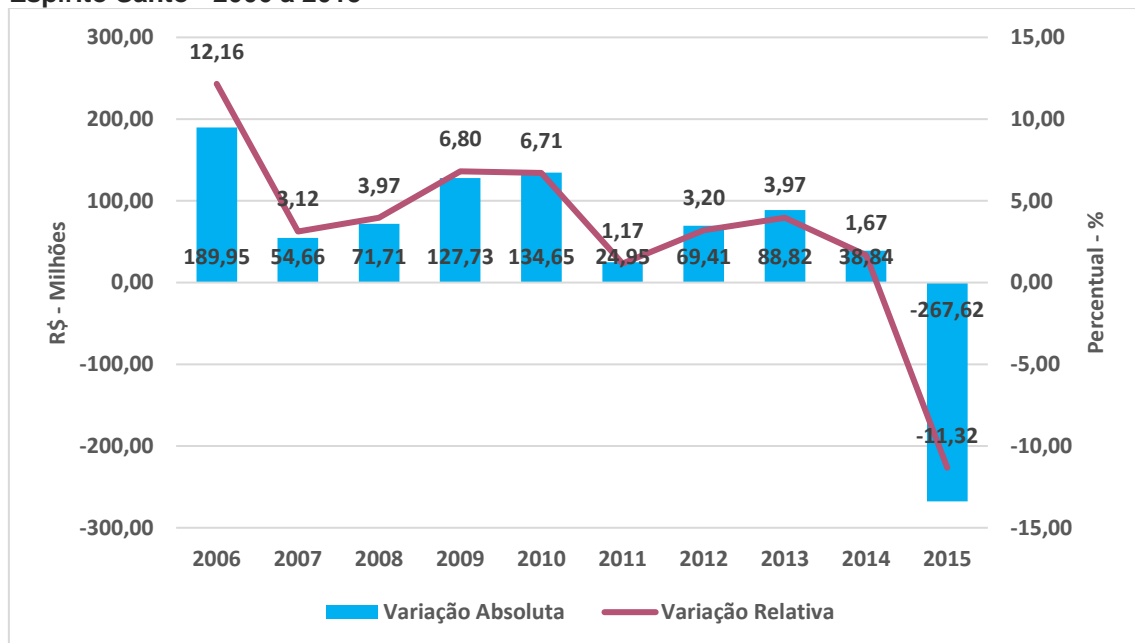
**Gráfico 7**  
**Índice Anual da Massa Salarial Real\***  
**Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2005 a 2015**  
**Ano Base 2005 = 100**



Fonte: RAIS/MT e IBGE      Fonte: RAIS/MT e IBGE  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN  
 \*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2006 a 2015, a variação relativa mais expressiva ocorreu em 2006 (12,16%) e a menor, foi exatamente em 2015 (-11,32%), a primeira da série que apresenta resultado negativo. O desenho das curvas de variações relativas e absolutas são muito parecidos em relação à variável massa salarial. Assim a maior variação absoluta da série também ocorreu em 2006 (R\$189,95 milhões), com dois picos significativos em 2009 e 2010. A menor variação absoluta também foi registrada em 2015 (-R\$267,62 milhões), sendo igualmente a primeira negativa apresentada no decorrer da série (Gráfico 8).

**Gráfico 8**  
**Variação absoluta e relativa da Massa Salarial**  
**Espírito Santo - 2006 a 2015**



Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

### 3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego<sup>6</sup> no Espírito Santo mostrou que em 2015 o setor de Serviços foi o maior em número de vínculos (325.992), e o segundo maior em número de estabelecimentos (32.060) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio, foi o segundo maior com 199.001 vínculos e o maior em número de estabelecimentos, com 33.726. Em número de vínculos, apenas o setor de Agropecuária teve crescimento de 2014 para 2015 (Tabela 3).

Ainda em relação aos vínculos, destacam-se também a Administração Pública (175.801) e a Indústria de Transformação (121.341). Em relação aos estabelecimentos, é relevante citar ainda a quantidade de estabelecimentos da Agropecuária (8.061) e da Indústria de Transformação (7.932). A Indústria Extrativa, que contribui decisivamente como o setor mais importante para o Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tem uma participação bem modesta nestes dois fatores essenciais do Mercado de Trabalho.

Em relação aos estabelecimentos, os setores que apresentaram aumento foram Serviços, Administração Pública e Serviços de Utilidade Pública, números que ajudaram a manter os números totais positivos. Em termos de variações absolutas, pode-se

<sup>6</sup> No presente documento, os setores econômicos elencados são aqueles disponíveis na seleção de pesquisas da RAIS, identificado como "IBGE Setor", contendo oito categorias segmentadas.



destacar, quanto aos vínculos o setor de Serviços de Utilidade Pública como o de maior crescimento (3.586) e o setor de Serviços como o de maior queda (-16.538); e quanto aos estabelecimentos, os setores de Serviços (606) e de Construção (-86), respectivamente (Tabelas 3 e 4).

**Tabela 3**  
**Número de Empregos Formais e Estabelecimentos por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2014 e 2015**

Setores	Vínculos		Estabelecimentos	
	2014	2015	2014	2015
<b>Agropecuária</b>	31.274	31.909	8.077	8.061
<b>Indústria de Transformação</b>	128.587	121.341	7.985	7.932
<b>Indústria Extrativa</b>	13.898	13.389	621	604
<b>Serviços de Util. Pública</b>	9.803	8.845	229	240
<b>Construção</b>	56.721	48.464	4.778	4.692
<b>Comércio</b>	207.744	199.001	33.754	33.726
<b>Administração Pública</b>	177.171	175.801	294	300
<b>Serviços</b>	342.530	325.992	31.454	32.060
<b>Total</b>	<b>967.728</b>	<b>924.742</b>	<b>87.192</b>	<b>87.615</b>

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

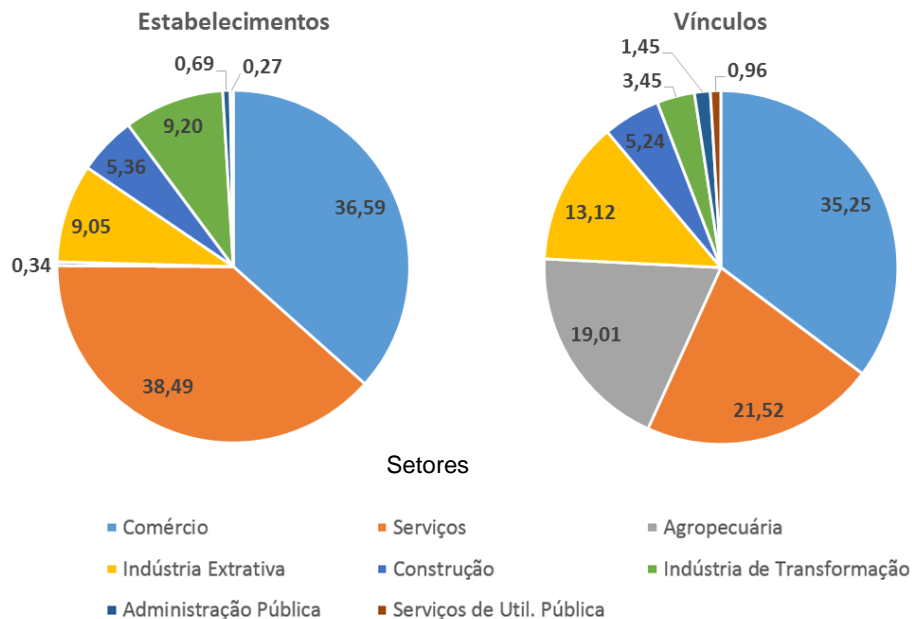
**Tabela 4**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2014 e 2015**

Setores	Vínculos		Estabelecimentos	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
<b>Agropecuária</b>	635	2,03	-16	-0,20
<b>Indústria de Transformação</b>	-7.246	-5,64	-53	-0,66
<b>Indústria Extrativa</b>	-5.053	-36,36	-17	-2,74
<b>Serviços de Util. Pública</b>	3.586	36,58	11	4,80
<b>Construção</b>	-8.257	-14,56	-86	-1,80
<b>Comércio</b>	-8.743	-4,21	-28	-0,08
<b>Administração Pública</b>	-1.370	-0,77	6	2,04
<b>Serviços</b>	-16.538	-4,83	606	1,93

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

**Gráfico 9**  
**Participação Percentual de Vínculos e Estabelecimentos por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2015**



Fonte: RAIS/MT  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 9 apresenta a participação setorial dos vínculos e estabelecimentos no ano de 2015. Para ambas as variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram juntos mais da metade da distribuição, com predominância do setor de Serviços (38,49%) no caso do número de estabelecimentos e do setor de Comércio (35,25%) em relação ao número de vínculos. Isto pode ser um reflexo do tamanho médio dos estabelecimentos ligados ao setor de serviços, que em média possuem dez funcionários cada, enquanto no setor comercial os estabelecimentos são de menor porte com aproximadamente seis vínculos por unidade comercial.

#### 4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do

trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação<sup>7</sup>).

No Espírito Santo, em 2015, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 238.696 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram o maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.331,88), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$1.041,55), sendo esta última categoria, a segunda menor em número de vínculos (28.444) (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações<sup>8</sup>**  
**Espírito Santo – 2014 e 2015**

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	2014	2015	2014	2015
<b>Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público</b>	44.828	42.786	4.299,97	4.253,90
<b>Profissionais das Ciências e das Artes</b>	96.993	97.464	4.842,41	4.744,08
<b>Técnicos de Nível Médio</b>	97.921	96.249	3.144,12	3.073,28
<b>Trab. de Serviços Administrativos</b>	181.041	173.101	1.869,97	1.843,37
<b>Trab. dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados</b>	244.416	238.696	1.362,77	1.331,88
<b>Trab. Agropecuários, Florestais e da Pesca</b>	29.758	28.444	1.049,73	1.041,55
<b>Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote) *</b>	203.060	182.278	1.706,68	1.704,39
<b>Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo) *</b>	27.328	26.177	2.407,76	2.359,74
<b>Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção</b>	29.903	27.737	2.246,69	2.121,97
<b>Não Classificado</b>	12.480	11.810	4.732,79	4.875,05
<b>Total</b>	<b>967.728</b>	<b>924.742</b>	<b>2.283,95</b>	<b>2.266,24</b>

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

Ainda na análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas

<sup>7</sup> Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

<sup>8</sup> O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, por exemplo móveis, peças, vestuário e ferramentas; enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos, por exemplo a indústria química, aço, papel e cimento.

duas segmentações de fluxo em lote e fluxo contínuo, alcançaram em 2015 o total de 208.455 vínculos e uma remuneração média de R\$1.786,69. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Profissionais das ciências e das artes (R\$4.744,08) e dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$4.253,90).

Na análise das variações ocorridas em 2015, em relação a 2014, apenas a ocupação dos Profissionais das Ciências e das Artes obteve de forma absoluta, um aumento de 471 vínculos, enquanto a maior queda nesta variação foi registrada na ocupação dos Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote), com uma diminuição de -20.782 vínculos. Em relação às remunerações, os Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção obtiveram as maiores perdas nas variações absoluta (-R\$124,71) e relativa (-5,55%), e os Não Classificados se destacaram positivamente, nas variações absoluta (R\$142,26) e relativa (+3,01%) (Tabela 6).

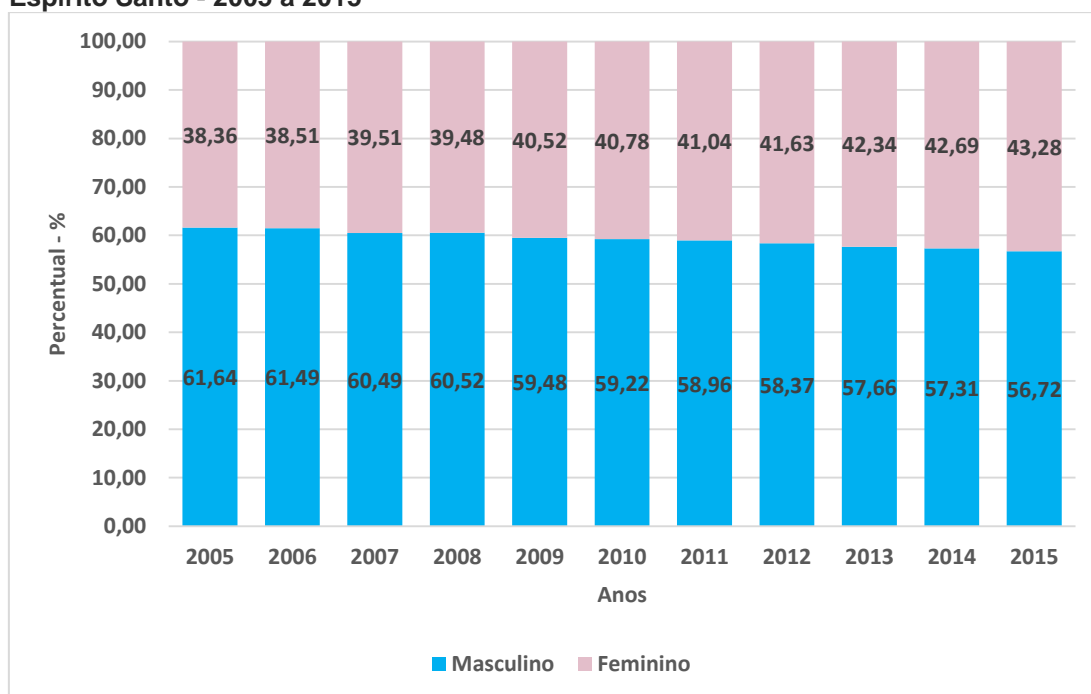
**Tabela 6**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações**  
**Espírito Santo – 2014 e 2015**

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	Variação Absoluta	Variação Relativa	Variação Absoluta	Variação Relativa
<b>Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público</b>	-4.162	-4,29	108,62	2,46
<b>Profissionais das Ciências e das Artes</b>	282	0,29	137,71	4,92
<b>Técnicos de Nível Médio</b>	-3.340	-1,84	67,74	4,03
<b>Trab. de Serviços Administrativos</b>	-4.279	-1,75	47,61	3,88
<b>Trab. dos Serviços, Vendedores do Comercio em Lojas e Mercados</b>	40	0,13	39,93	4,24
<b>Trab. Agropecuários, Florestais e da Pesca</b>	2.979	1,47	88,83	5,90
<b>Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote) *</b>	-478	-1,75	185,56	8,99
<b>Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo) *</b>	-202	-0,68	153,59	7,89
<b>Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção</b>	2.180	21,17	-56,90	-1,27
<b>Não Classificado</b>	2.180	21,17	-57	-1,27
<b>Total</b>	<b>12.937</b>	<b>1,35</b>	<b>102</b>	<b>5,01</b>

## 5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária<sup>9</sup> e Grau de Instrução para este fim. A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais, retratada no Gráfico 10, mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total deste estoque, no Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2005, de 38,36% e chegando-se a 43,28%, em 2015, com a tendência de uma distribuição mais equitativa em relação aos homens.

**Gráfico 10**  
**Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)**  
**Espírito Santo - 2005 a 2015**



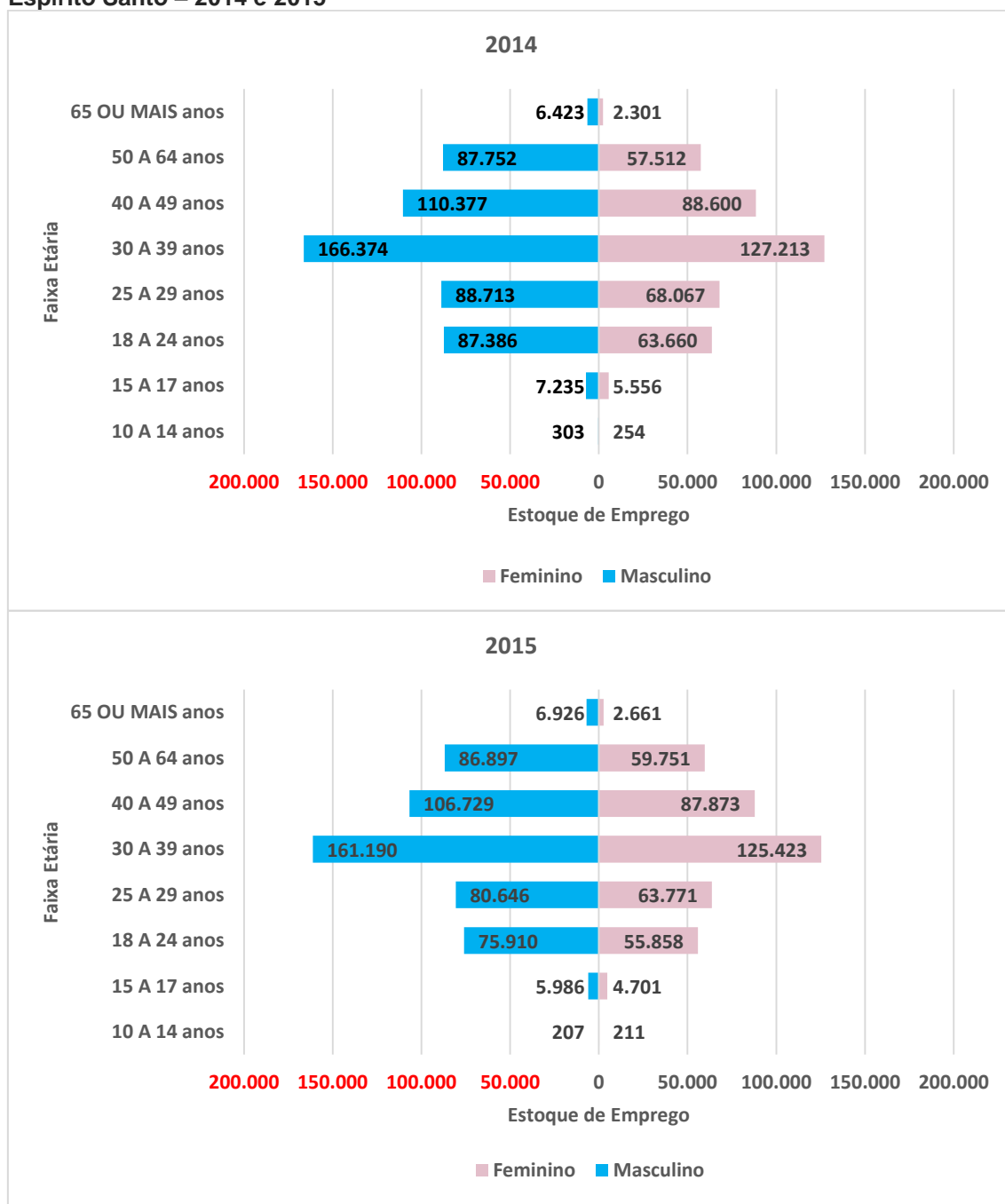
Fonte: RAIS/MT  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Em 2015, a pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 161.190 vínculos masculinos e 125.423 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos e de 50 a 64 anos, com 106.729 – 87.873 e 86.897 – 59.751 vínculos, respectivamente. As faixas de 18 a 24 anos, 25 a 29 anos e 50 a 64 anos apresentaram valores próximos entre si e para ambos os gêneros, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que

<sup>9</sup> O Artigo 7º, XXXIII da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) proíbe expressamente qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. De acordo com Cavalcante (2013), apesar desta proibição expressa na lei, tornou-se uma prática corriqueira entre os magistrados brasileiros conceder autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças. Por este motivo encontramos uma faixa etária de 10 a 14 anos dentre os vínculos formais apurados na RAIS.

correspondem a segmentos que pertencem as faixas etárias que contém contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm as menores quantidades de vínculos formais. Comparando com 2014, todas as faixas de idade obtiveram queda de vínculos, com exceção da faixa etária correspondente às pessoas de 65 ou mais, que apresentaram crescimento devido aos vínculos do gênero feminino (Gráfico 11).

**Gráfico 11**  
**Estoque de empregos por faixa etária e gênero**  
**Espírito Santo – 2014 e 2015**



Fonte: RAIS/MT  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

As remunerações segmentadas por faixa etária e gênero em 2015, no Espírito Santo, exibem um padrão de crescimento paulatino quando se considera as faixas etárias de forma ascendente, tanto para a dimensão masculina como para a feminina. Para os homens, os maiores valores encontram-se na faixa 50 a 64 anos (R\$3.095,81). Para as mulheres, as maiores remunerações apresentam-se na última faixa - 65 anos ou mais (R\$2.669,61). Em relação às variações absolutas, entre 2014 e 2015, no masculino, a maior queda é encontrada na faixa de 65 ou mais anos (-R\$134,19) e no feminino (-R\$74,22) na faixa de 50 a 64 anos. As variações relativas mais significativas estão na faixa de 15 a 17 anos para ambos os gêneros, sendo -9,88% para o masculino e -7,54% para o feminino (Tabelas 7 e 8).

**Tabela 7**  
**Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero**  
**Espírito Santo - 2014 e 2015**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
10 A 14	397,13	388,70	388,00	405,87	392,97	397,36
15 A 17	578,69	521,50	514,01	475,24	550,60	501,15
18 A 24	1.361,23	1.318,01	1.219,32	1.195,50	1.301,42	1.266,08
25 A 29	2.048,89	1.966,30	1.720,58	1.683,15	1.906,35	1.841,27
30 A 39	2.622,39	2.575,45	2.073,96	2.072,19	2.384,75	2.355,22
40 A 49	2.965,60	2.911,00	2.342,20	2.301,53	2.688,02	2.635,79
50 A 64	3.312,51	3.254,36	2.736,05	2.661,83	3.084,28	3.012,94
65 OU MAIS	3.095,79	2.961,60	2.676,82	2.669,61	2.985,28	2.880,55

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

**Tabela 8**  
**Varição Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero**  
**Espírito Santo - 2013 e 2014**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
10 A 14	-8,43	-2,12	17,87	4,61	4,40	1,12
15 A 17	-57,19	-9,88	-38,78	-7,54	-49,45	-8,98
18 A 24	-43,22	-3,18	-23,82	-1,95	-35,35	-2,72
25 A 29	-82,58	-4,03	-37,43	-2,18	-65,08	-3,41
30 A 39	-46,93	-1,79	-1,77	-0,09	-29,53	-1,24
40 A 49	-54,60	-1,84	-40,67	-1,74	-52,22	-1,94
50 A 64	-58,15	-1,76	-74,22	-2,71	-71,35	-2,31
65 OU MAIS	-134,19	-4,33	-7,21	-0,27	-104,73	-3,51

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

**Tabela 9**  
**Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero**  
**Espírito Santo – 2013 e 2014**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Analfabeto	1.078,94	1.066,74	847,42	917,59	1.045,29	1.038,38
Até 5ª Incompleto	1.644,54	1.595,48	1.099,48	1.097,80	1.519,24	1.476,69
5ª Completo Fundamental	1.582,50	1.565,59	1.078,98	1.095,12	1.443,10	1.433,27
6ª a 9ª Fundamental	1.463,94	1.449,61	990,14	1.000,49	1.327,55	1.317,62
Fundamental Completo	1.534,58	1.511,69	1.039,57	1.056,61	1.371,73	1.358,62
Médio Incompleto	1.482,73	1.449,64	1.022,61	1.022,90	1.319,43	1.299,09
Médio Completo	2.156,86	2.082,00	1.448,70	1.412,85	1.851,08	1.792,65
Superior Incompleto	3.002,10	2.954,04	2.016,86	1.952,15	2.481,55	2.425,61
Superior Completo	6.737,14	6.524,33	3.997,01	3.910,26	5.083,14	4.942,00
Mestrado	7.128,63	7.267,18	4.007,12	4.050,03	5.006,71	5.051,39
Doutorado	8.894,64	8.977,29	5.857,41	6.071,58	7.108,20	7.306,06
Total	2.487,04	2.461,36	2.015,09	2.010,56	2.285,54	2.266,24

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

**Tabela 10**  
**Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2015 e 2015**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Analfabeto	-12,19	-1,13	70,16	8,28	-6,91	-0,66
Até 5ª Incompleto	-49,06	-2,98	-1,68	-0,15	-42,55	-2,80
5ª Completo Fundamental	-16,91	-1,07	16,15	1,50	-9,83	-0,68
6ª a 9ª Fundamental	-14,33	-0,98	10,35	1,05	-9,92	-0,75
Fundamental Completo	-22,89	-1,49	17,04	1,64	-13,11	-0,96
Médio Incompleto	-33,09	-2,23	0,29	0,03	-20,34	-1,54
Médio Completo	-74,85	-3,47	-35,84	-2,47	-58,43	-3,16
Superior Incompleto	-48,06	-1,60	-64,72	-3,21	-55,94	-2,25
Superior Completo	-212,82	-3,16	-86,75	-2,17	-141,14	-2,78
Mestrado	138,55	1,94	42,91	1,07	44,68	0,89
Doutorado	82,65	0,93	214,17	3,66	197,86	2,78
Total	-25,68	-1,03	-4,52	-0,22	-19,30	-0,84

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

\*Valores Reais: IPCA Ano Base 2015

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo, o destaque do maior valor para ambos os recortes em 2015, como esperado, localiza-se na faixa daqueles que fizeram doutorado, com os valores de R\$8.977,29



para os homens e R\$6.071,58 para as mulheres. Para as variações absolutas, as doutoras também tiveram o maior acréscimo, correspondendo a R\$214,17, mas para os homens este se deu para aqueles que tinham Mestrado (R\$138,55). Na variação relativa, a faixa correspondente ao Mestrado exhibe o maior percentual para os homens (+1,94%), em seguida encontram-se os Doutores (+0,93%). No segmento feminino, o destaque é para o segmento das Analfabetas, com +8,28% de aumento, seguida pelo segmento das Doutoradas (+3,66%). Todos os demais segmentos do gênero masculino mostraram variações relativas negativas, sendo a maior encontrada entre aqueles do Médio Completo (-3,47%). O gênero feminino obteve variações relativas negativas em poucos segmentos, destacando-se os de Superior Incompleto (-3,21%) e Médio Completo (-2,47%) (Tabelas 9 e 10).

**Tabela 11**  
**Vínculos por Grau de Instrução e Gênero**  
**Espírito Santo - 2014 e 2015**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Analfabeto	2.799	2.653	476	623	3.275	3.276
Até 5ª Incompleto	22.348	19.523	6.671	6.121	29.019	25.644
5ª Completo Fundamental	20.845	19.110	7.980	7.478	28.825	26.588
6ª a 9ª Fundamental	45.843	40.612	18.532	16.902	64.375	57.514
Fundamental Completo	71.942	64.669	35.272	32.776	107.214	97.445
Médio Incompleto	52.217	48.162	28.729	26.254	80.946	74.416
Médio Completo	256.376	247.975	194.825	188.922	451.201	436.897
Superior Incompleto	15.332	14.747	17.175	16.459	32.507	31.206
Superior Completo	63.548	63.623	96.774	97.575	160.322	161.198
Mestrado	2.875	2.928	6.103	6.479	8.978	9.407
Doutorado	439	489	627	662	1.066	1.151
Total	554.564	524.491	413.164	400.251	967.728	924.742

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

**Tabela 12**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero**  
**Espírito Santo - 2014 e 2015**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Analfabeto	-146	-5,22	147	30,88	1	0,03
Até 5ª Incompleto	-2.825	-12,64	-550	-8,24	-3.375	-11,63
5ª Completo Fundamental	-1.735	-8,32	-502	-6,29	-2.237	-7,76
6ª a 9ª Fundamental	-5.231	-11,41	-1.630	-8,80	-6.861	-10,66
Fundamental Completo	-7.273	-10,11	-2.496	-7,08	-9.769	-9,11
Médio Incompleto	-4.055	-7,77	-2.475	-8,61	-6.530	-8,07
Médio Completo	-8.401	-3,28	-5.903	-3,03	-14.304	-3,17
Superior Incompleto	-585	-3,82	-716	-4,17	-1.301	-4,00
Superior Completo	75	0,12	801	0,83	876	0,55
Mestrado	53	1,84	376	6,16	429	4,78
Doutorado	50	11,39	35	5,58	85	7,97
Total	-30.073	-5,42	-12.913	-3,13	-42.986	-4,44

Fonte: RAIS/MT

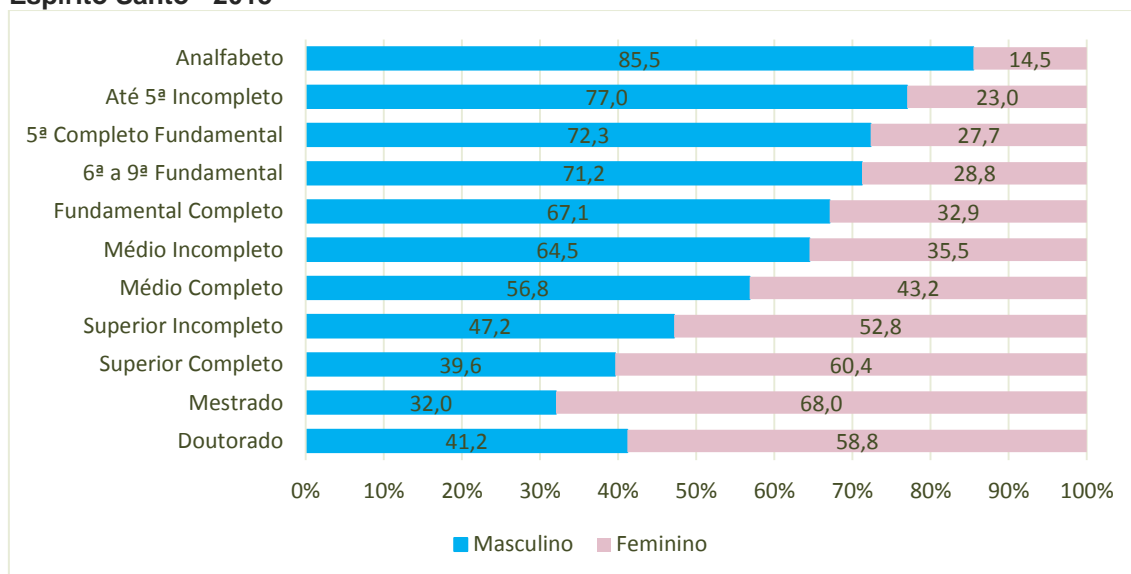
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Na análise da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2015, encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos, no Ensino Médio Completo, com 247.975 vínculos para os homens e 188.922 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2015, também significativamente inferiores à média para esta segmentação, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados (Mestrado e Doutorado). Outro fato a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas quatro últimas faixas, dos cursos do ensino superior completo e incompleto e dos pós-graduados. Os segmentos nos quais cresceram o número de vínculos de 2014 para 2015 foram, para ambos os gêneros, Superior Completo, Mestrado e Doutorado, e apenas para o gênero feminino o segmento das Analfabetas (Tabela 11).

Em relação às variações, o grau de instrução Médio Completo exhibe as maiores variações absolutas negativas para os homens (-8.401 vínculos) e para as mulheres (5.903 vínculos), enquanto as únicas variações absolutas positivas dos vínculos ocorreram, também para ambos os gêneros, nos segmentos de Superior Completo, Mestrado e Doutorado. As variações relativas positivas a serem destacadas são, para os homens, no segmento Doutorado (+11,39%), e para as mulheres, no segmento Analfabeto (+30,88%). Quanto às variações relativas negativas, os destaques são para os homens no segmento Até 5ª Incompleto (-12,64%) e para as mulheres no segmento 6ª a 9ª Fundamental (-8,80%) (Tabela 12).

Olhando a tabela em sua totalidade, percebe-se que excetuando o segmento dos analfabetos, para o gênero feminino, os postos de trabalho que estão sendo destruídos são aqueles com menor escolaridade (de até o 5ª ano Incompleto até o ensino Superior Incompleto), enquanto a geração de vínculos acontece nos demais segmentos de maior escolaridade. Quando se analisa os números totais, nota-se que ambos os gêneros tiveram diminuição de vínculos, tanto na variação absoluta quanto na relativa. (Tabela 12).

**Gráfico 12**  
**Participação do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%)**  
**Espírito Santo - 2015**



Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2015, exibe um padrão bastante específico: com exceção do último segmento (Doutorado), à medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino, consolidando a trajetória recorrente a algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo relativamente a dos homens (Gráfico 12).

## 6. Conclusão

No período de 2005 a 2014, o Brasil, o Sudeste e o Espírito Santo apresentaram movimento de expansão do emprego formal, das remunerações médias reais, dos estabelecimentos e da massa salarial. Em 2015, apenas os estabelecimentos mantiveram expansão para os três entes federativos. No Espírito Santo, o número de postos de trabalho cresceu +40,89% nesta década, atingindo o patamar de 924.840 vínculos, em 2015. Na análise do índice anual de estoque de emprego formal do Estado (141), este posicionou-se entre o Brasil (145) e o Sudeste (139), neste ano.

Quanto às remunerações médias reais, que atingiram no estado, em 2015, o valor de R\$2.266,24 ficou abaixo daquele do Brasil (R\$2.541,18) e do Sudeste (R\$2.708,73), apesar de na análise do índice anual de remunerações, o estado (148) ter crescido relativamente mais que o Brasil (144) e o Sudeste (140).

No Espírito Santo, em 2015, foram registrados 87.615 estabelecimentos, um crescimento de 43,57% em relação ao ano de 2005, com a criação de 26.587 estabelecimentos em relação ao total inicial de 61.028. Estes valores do Estado, se analisados pelos números índices dos estabelecimentos, estão 2 p.p. abaixo da média brasileira e 7 p.p. acima do Sudeste. A queda do número de vínculos e o aumento da quantidade de estabelecimentos mostra que o crescimento ocorreu apenas em um recorte dos estabelecimentos de microempresários (daqueles entre zero e quatro empregados) que correntemente empregam um quantitativo menor de pessoas.

Os resultados da massa salarial analisada no período 2005–2015, quando olhadas pelos índices anuais da massa salarial, tomando 2005 como base 100, mostram um crescimento expressivo até o ano de 2014, com queda de todos os três entes federativos em 2015: o Espírito Santo caiu 6 p.p., o Brasil 4 p.p. e o Sudeste 5 p.p., culminando com uma queda mais acentuada para o Espírito Santo.

Como foi explicado, existem outras bases de dados referentes ao Mercado de Trabalho, e entre elas, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, que devido a suas características é a mais adequada para avaliar a conjuntura de curto prazo do emprego formal, principalmente pela sua frequência de divulgação mensal.

Neste espaço de tempo que se aguarda a divulgação dos dados da RAIS, disponibilizadas com uma defasagem de quase um ano, os dados do CAGED continuam sendo divulgados nos meses subsequentes, possibilitando uma análise sobre a trajetória desta variável do Mercado de Trabalho. Esta característica da base de dados do CAGED mostra-se ideal para complementar as avaliações feitas anteriormente e proporcionar algum grau de antecipação das possíveis tendências deste tema.

Mas é necessário que se faça uma advertência. Como foi esclarecido acima, uma limitação do CAGED é abarcar apenas cerca de 80% do Mercado Formal contemplado pela RAIS. E como também foi citado na introdução deste documento, segundo a PNAD Contínua do IV trimestre de 2015, o Mercado Formal corresponde a aproximadamente 70% do Mercado de Trabalho como um todo, visto que esta base de dados contempla também o Mercado Informal. Portanto, em 2015, o quantitativo que o CAGED abarcou do Mercado de Trabalho capixaba foi de 56% da sua totalidade.

Mantendo-se em mente estas limitações, utilizar-se-á dos dados de Estoque (sem ajuste) do CAGED, para mostrar os resultados do Mercado de Trabalho Formal Celetista em alguns anos. A Tabela 13 apresenta uma série com os meses de setembro dos últimos sete anos e suas respectivas variações anuais, possibilitando uma comparação

com a Tabela 1, apresentado no tópico Resultados Gerais, que mostra a evolução da geração dos empregos formais (principalmente as Celetistas) indicados pela RAIS.

Neste sentido, as variações correspondentes a esta série indicada pela Tabela 13 mostram uma inflexão importante dos resultados, sugerindo uma trajetória de queda dos empregos formais, por dois anos seguidos, com o ano de 2016 apresentando perdas ainda maiores do que as do ano anterior. Esta constatação deixa ainda mais clara a existência de uma reversão da expansão alcançada na última década, na medida em que os números do estoque apresentado em setembro deste último ano (724.903), mostram-se menores que aqueles ocorridos no primeiro ano da série (725.073).

O que não é possível adiantar é se esta tendência de queda no quantitativo de vínculos, apontada nestes dois anos consecutivos, terá continuidade ou não nos próximos meses e o quanto este cenário irá influenciar o comportamento das remunerações médias reais, do número de estabelecimentos e da massa salarial, variáveis essenciais do mercado de trabalho capixaba.

**Tabela 13**  
**Variação do Estoque dos Vínculos Formais Celetistas (sem ajuste)**  
**Espírito Santo – 2010 a 2016.**

ANO	Estoque de celetistas	Varição
<b>Setembro/2010</b>	725.073	-
<b>Setembro /2011</b>	755.837	4,24
<b>Setembro /2012</b>	777.373	2,85
<b>Setembro /2013</b>	791.685	1,84
<b>Setembro /2014</b>	805.149	1,70
<b>Setembro /2015</b>	769.194	-4,47
<b>Setembro /2016</b>	724.903	-5,76

Fonte: CAGED/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

## 7. Bibliografia

- Azevedo, Solange. "Trabalho infantil legalizado." *ISTOÉ Independente*, 2011: 5.
- BORJAS, GEORGE J. *Economia do Trabalho*. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- Cavalcante, Sandra Regina. "Trabalho Infantil Artístico:: Conveniência, Legalidade e Limites." *Revista TST*, jan/mar de 2013: 139-158.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Boletim de Mercado de Trabalho no Espírito Santo - 2º trimestre de 2015*. Vitória: IJSN, 2015.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2012*. Vitória, Espírito Santo: IJSN, 2014.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo - PNAD 2013*. Vitória: IJSN, 2015.
- Medeiros, Diego Vale de. "Autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças." *Virtual*, 20 de Dezembro de 2011.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. "Nota Técnica MTE 093/14." *Base de Dados RAIS/2013*. Brasília, 13 de agosto de 2014.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, Distrito Federal, setembro de 2014.